II Congresso de Contabilidade da UFRGS
II Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS
PPGCONT- UFRGS
Dias 19 e 20 de outubro de 2017

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM BANCOS BRASILEIROS LISTADOS NA BM&FBOVESPA: UMA VERIFICAÇÃO A PARTIR DA PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Larissa Marx Welter
Mestranda em Controladoria e Contabilidade (UFRGS)
e-mail: larissamarxwelter@gmail.com

Mariana de Oliveira Cavalheiro
Mestranda em Controladoria e Contabilidade (UFRGS)
e-mail: mariana_ocavalheiro@hotmail.com

Fernanda Gomes Victor
Professora do PPGCONT da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Doutora em Administração.
e-mail: fernanda.victor@ufrgs.com.br

Romina Batista de Lucena de Souza
Professora do PPGCONT da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Doutora em Economia e Desenvolvimento.
e-mail: rominabls@gmail.com

Área Temática: Contabilidade para usuários externos

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar os indícios de gerenciamento de resultados pelos bancos listados na BM&FBovespa por meio do uso das provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) como *accruals* específicos, durante o período de 2010 a 2016. A prática do gerenciamento de resultados tem se mostrado uma importante ferramenta para que os gestores influenciem a percepção de lucros ou prejuízos em benefício da empresa, atraindo investidores e credores para a companhia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e documental. Os dados foram obtidos através do software Economática, a partir dos demonstrativos contábeis publicados pelos bancos listados na BM&FBovespa, sendo submetidos a análise de regressão. A amostra foi escolhida por acessibilidade, sendo composta por 25 bancos que disponibilizaram informações relativas à PCLD. Tendo como base a metodologia da pesquisa de Grando, Carraro e Victor (2016), foram realizadas duas regressões para avaliar como a despesa com a PCLD impacta na relação entre o lucro e a variação do capital circulante líquido (VCCL).). Desta forma, o foco da pesquisa é observar o comportamento entre a VCCL e o lucro líquido (LL) e, após, comparar com o comportamento entre a VCCL e o lucro líquido ajustado (LLA), sem o efeito da PCLD. Os principais resultados evidenciam que o LLA, que simula o resultado como se não houvesse a PCLD, está mais relacionado com a VCCL do que o LL (que contém os efeitos da PCLD). Contudo, como conclusão da pesquisa, a diferença entre essas relações não foi significativa e, por isso, não

foram encontrados indícios de gerenciamento de resultados por meio do uso da PCLD somente através das regressões realizadas.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados. PCLD. Accruals.

1 INTRODUÇÃO

A informação contábil de qualidade gerada ao seu usuário, seja ele externo ou interno, é objetivo principal da Ciência Contábil (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007). Para divulgação dos resultados econômicos e financeiros foram definidos pressupostos pelo CPC 00 (Pronunciamento Contábil Básico) desde o objetivo das demonstrações, suas características qualitativas, elementos que devem ser obrigatoriamente apresentados e seu respectivo reconhecimento, até conceitos essenciais para a publicação. Sendo a informação contábil apresentada de maneira padronizada, previne distorções em função de omissão de dados ou explicações distorcidas que podem afetar diretamente as partes interessadas (CPC 00).

A partir da discussão relativa à informação contábil útil e de qualidade, surge a discussão sobre o Gerenciamento da Informação Contábil ou de Resultados. Remetendo à uma contabilidade criativa, este abrange quaisquer práticas que possam ser utilizadas a fim de ajustar os resultados financeiros divulgados, modificando, assim, a seu interesse, a real situação financeira da entidade (MULFORD; COMISKEY, 2002). Ressalta-se a inegável tentação por parte dos executivos das companhias abertas em gerenciar os relatórios, com um fundo de juízo de valor, porém sem infringir as normas contábeis (MARTINEZ, 2001).

Martinez (2001), nesta perspectiva, aborda que é possível gerenciar bons ou maus resultados por meio dos *accruals*, de modo a disfarçar um desempenho indesejado por parte dos gestores. Segundo Beuren e Colauto (2006), os *accruals* representam elementos que são utilizados no sentido de provisões, estimativas e acumulações, gerando uma latitude à administração das organizações, permitindo a escolha de tratamento para o evento contábil.

A partir das escolhas e julgamentos que possam impactar a informação, Macedo e Kelly (2016) trazem como um dos principais *accruals* que influenciam no gerenciamento de resultados a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD). Segundo os autores, a PCLD seria um dos maiores *acrruals* das instituições financeiras, pois desempenham papel fundamental nas decisões contábeis e tem, assim, grande poder de manipulação dos dados. A discricionariedade por parte dos gestores, em particular das companhias abertas, tem grande poder de impacto na exposição da empresa.

Diante do exposto, o presente estudo visa responder a seguinte questão-problema: **Quais os indícios de gerenciamento de resultados, por meio da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), dos bancos listados na BM&FBovespa, no período de 2010 a 2016?**

Assim sendo, tem-se como objetivo desta pesquisa identificar os indícios de gerenciamento de resultados pelos bancos listados na BM&FBovespa por meio do uso das provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) como *accruals* específicos, durante o período de 2010 a 2016. Para tal, foram simuladas duas situações semelhantes, uma considerando o lucro líquido e outra, considerando o lucro líquido ajustado. Espera-se, através

deste estudo, evidenciar a PCLD como *accrual* determinante no gerenciamento de resultados, em especial aos bancos que disponibilizam as informações de provisão.

Beuren e Colauto (2006) identificaram os principais elementos e valores que formam os *accruals* utilizados na sintaxe do lucro contábil em uma empresa. Já Macedo e Kelly (2016), além de analisarem os indícios de gerenciamento de resultados em instituições financeiras brasileiras, tiveram como foco a influência do capital estrangeiro neste gerenciamento. Grando, Carraro e Victor (2016), por outro lado, investigaram a prática de gerenciamento por meio do *accrual* específico de depreciação pelas companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa.

O presente estudo então, se justifica pela necessidade de comprovar, através de bancos que disponibilizem informações de PCLD, a real influência deste importante *acrrual* no gerenciamento de resultados. Além desta introdução, o artigo conta com um referencial teórico, abordando os principais conceitos relacionados ao gerenciamento de resultados, *acrruals* e PCLD, seguido das caracterizações dos procedimentos metodológicos, na seção três. Posteriormente, são apresentados os resultados encontrados na análise, seguidos das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento do estudo realizado, serão abordados os tópicos referentes ao Gerenciamento de Resultados, como ferramenta discricionária de divulgação de dados, bem como a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), como principal *accrual* deste gerenciamento.

2.1 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011), as demonstrações contábeis têm, como objetivo principal, fornecer informações, do âmbito contábil e financeiro, aos interessados, sejam eles acionistas, investidores em potencial, clientes ou credores. Os relatórios se tornam, assim, um canal de comunicação entre a empresa e os *stakeholders.*

A ferramenta do gerenciamento de resultados surge como um incentivo para que os administradores gerenciem os resultados financeiros e contábeis, com o intuito de influenciar a percepção de risco no que se refere aos investimentos na empresa (MARTINEZ, 2001). O autor ainda enfatiza que a informação contábil é um dos produtos mais importantes para os usuários, e determinados ajustes de natureza discricionária são motivados pelos desejos, por parte dos executivos, com relação ao desempenho da empresa.

Mulford e Comiskey (2002) definem o gerenciamento de resultados como uma manipulação de resultados contábeis com o propósito de criar uma impressão alterada do desempenho empresarial. Ainda defendem que, dado que os gerentes podem escolher políticas contábeis da qual serão adeptos, é esperado que estes escolham as políticas que maximizem sua utilidade ou o valor de mercado da empresa.

Diante do termo “manipulação de resultados” é natural surgir o questionamento quanto à legalidade da prática. Entretanto, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ressaltou no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007 a não contrariedade à lei, ao uso do gerenciamento de resultados. Variadas formas são evidenciadas pela CMV, por meio de provisionamentos e práticas, para adoção deste gerenciamento.

Martinez (2001) já havia destacado que o gerenciamento de resultados não é uma prática ilegal. Ou seja, dentro dos limites da legislação que compete à contabilidade, diante de certos pontos discricionários, é possível tomar decisões não em função da realidade consistente do negócio, e sim em função de outros incentivos, que acabam por direcionar a uma realidade distinta.

Apesar de o gerenciamento de resultados ser comprovado, a definição dos motivos deste gerenciamento surge como uma dificuldade. Para Edmonds, Tsay e Olds (2011), a necessidade de aprovação dos administradores das empresas pode ser um dos motivos que explique, visto que resultados fracos, sob o comando de determinada gerência, acabam por impactar diretamente no administrador, desde rebaixamento do cargo até demissão. Ainda segundo os autores, como os gerentes são julgados com base nos relatórios financeiros e contábeis da empresa, no momento em que estes demonstrativos não se apresentarem favoráveis, poderão abalar os cargos de chefia.

Assim como os administradores podem se beneficiar da prática de gerenciamento de resultados, investidores, analistas financeiros, entidades regulamentos, analistas de créditos, entre outras, são os maiores prejudicados, diante das informações distorcidas em favor da empresa (PAULO; CORRAR; MARTINS, 2007). Inúmeras motivações podem surgir para esta prática, dependendo das oportunidades e incentivos, internos e externos (MARTINEZ, 2001). Já Paulo, Corrar e Martins (2007) citam as principais formas de gerenciamento como sendo: o uso dos *accruals*, alterações nas atividades principais e manipulação dos elementos das demonstrações. Para conduzir o presente estudo, se investiga a influência dos *accruals* dentro da temática do gerenciamento de resultados.

2.2 PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA COMO *ACCRUAL*

Os *accruals* (acumulações ou acréscimos) buscam medir o grau de discricionariedade dos administradores das empresas, a partir do momento em que a informação contábil é a eles reportada (RODRIGUES, 2008). O autor ainda define o termo como sendo a diferença entre lucro líquido e fluxo de caixa operacional e destaca que os *accruals* representam os valores que compõem o resultado do período, seja ele lucro ou prejuízo, porém não impactam diretamente o disponível da empresa.

Martinez (2001) exemplifica a utilização dos *accruals*, sendo que um dos exemplos diz respeito ao reconhecimento da receita sem que ela tenha de fato entrado em caixa, mas tenha gerado um ativo (contas a receber, por exemplo), o que geraria uma acumulação corrente positiva. Outro exemplo trazido pelo autor seria o do lançamento de despesas de provisão para contingências trabalhistas, antecipando um fato que ainda não ocorreu, o que implicaria em uma acumulação corrente negativa.

É ressaltado por Martinez (2001) que não é considerado errado ou ilegal o registro destas acumulações, pois o intuito é a representação do lucro em seu sentido econômico, ou seja, o acréscimo efetivo patrimonial. Neste sentido, Paulo, Corrar e Martins (2007) sentiram a necessidade de separar as acumulações (*accruals*) em: i) acumulações discricionárias: com o objetivo de manipular o resultado contábil de maneira artificial; ii) acumulações não discricionárias: inerentes às atividades da empresa.

A partir de Macedo e Kelly (2016), para se analisar o grau de discricionariedade dos diretores executivos, são utilizadas técnicas estatísticas de regressão e correlação que podem

adotar: i) modelos que estimem os componentes discricionário da conta analisada; ii) estimação e análise da relação entre um item específico, como a PCLD e o lucro líquido (resultado contábil).

No que tange à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, existem indícios, encontrados em outros estudos, de bancos que possuem bom desempenho corrente e mau desempenho futuro, "estocando" lucros por meio da PCLD (GOULART, 2007). O contrário também foi verificado, apresentando mau desempenho corrente e bom desempenho futuro esperado, pelo aumento do lucro corrente através da PCLD. Essa suavização de resultados, segundo Macedo e Kelly (2016) é possível graças aos *accruals* discricionários, neste caso, representado pela PCLD.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Nesta seção, são apresentados os estudos recentes relacionados ao tema de gerenciamento de resultados e, também, a abordagem da PCLD como *accrual* (Quadro 1). As pesquisas são apresentadas em ordem cronológica.

Quadro 1 – Estudos relacionados

Autor/Ano	**Objetivo da pesquisa**	**Considerações da pesquisa**
Martinez (2001)	Demonstrar empiricamente que as companhias abertas brasileiras "gerenciam" os seus resultados contábeis como resposta a estímulos do mercado de capitais.	Verificou-se que as empresas brasileiras com resultados muito ruins os manejam de maneira a piorá-los ainda mais, visando melhores resultados no futuro. Constatou-se, também, que as empresas que manejam "artificialmente" os resultados conseguem no curto prazo seduzir os investidores, porém no longo prazo o mercado identifica esse procedimento e essas ações resultam em piores desempenhos acumulados.
Beuren e Colauto (2006)	Identificar os principais elementos e valores que formam os *accruals* utilizados na sintaxe do lucro contábil em uma empresa e ajustar o resultado contábil pelos valores dos componentes discricionários e não discricionários dos *accruals*.	Observou-se que a companhia estudada apresentou prejuízos na série de anos pesquisados, porém, após os ajustes dos *accruals*, esses valores são convertidos em significativos lucros.
Paulo, Corrar e Martins (2007)	Verificar se a análise do diferimento tributário aumenta significativamente a detecção do gerenciamento de resultados nas companhias abertas brasileiras.	O estudo apresentou evidências de que a análise do diferimento tributário não aumenta o poder preditivo dos modelos analisados. Essa divergência pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos trabalhos realizados foi direcionada ao contexto norte-americano, que supostamente apresenta diferentes fatores motivadores para o gerenciamento de resultados.

Autor/Ano	**Objetivo da pesquisa**	**Considerações da pesquisa**
Goulart (2007)	Investigar a utilização, pelas instituições financeiras (IF) em atuação no Brasil, da contabilização de operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM) e derivativos para fins de gerenciamento de resultados.	Constatou-se que a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) é o instrumento mais "poderoso" em termos de suavização de lucros bancários, seguido pelos derivativos; os ajustes positivos a VM de TVM também favorecem a suavização de resultados contábeis, mas desempenham papel menos relevante, não contribuindo de forma tão significativa como a PDD e o resultado com derivativos.
Rodrigues (2008)	O objetivo principal foi investigar o gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras como resposta à regulação econômica e tributária do mercado brasileiro de seguros.	Os diretores das sociedades seguradoras influenciam para baixo as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são menores, mas, influenciam para cima as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são maiores.
Victor, Carlin e Mastella (2014)	Testar a influência da legislação societária (e contábil) como determinante da formação do valor distribuído na política de dividendos das empresas brasileiras negociadas na BM&Fbovespa.	Os resultados indicam uma constância no pagamento de dividendos, mas também sugerem que as mudanças ocorridas em função do processo de Convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais podem ter impactado sobre a política de dividendos das companhias abertas brasileiras.
Grando, Carraro e Victor (2016)	Identificar os indícios de práticas de gerenciamento de resultados no lucro contábil por meio dos *accruals* de depreciação nas companhias listadas na BM&FBovespa.	Não encontraram indícios de gerenciamento de resultados por meio da despesa com depreciação. Dessa forma, inferiram que essas informações são livres de manipulação no que se refere a esse elemento específico do resultado.

Autor/Ano	Objetivo da pesquisa	Considerações da pesquisa
Macedo e Kelly (2016)	Analisar os indícios de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras que operam no mercado brasileiro, por meio do uso das provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) como *accruals* específicos, no período de 2006 a 2012, tendo como foco a presença de capital estrangeiro.	Os resultados mostram que, conforme esperado, um aumento do volume de operações de crédito e arrendamento mercantil explica um aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa. Mais especificamente em relação ao indício de gerenciamento de resultado, observou-se que existem indícios de que a formação da provisão para créditos de liquidação duvidosa esteja sendo influenciada pelo nível de lucro.

Fonte: elaborado a partir dos autores citados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi classificada segundo os seguintes aspectos, que constam da autoria de Raupp e Beuren (2014):

i. Quanto à abordagem, o estudo é classificado como quantitativo, pois se caracteriza, pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta, quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas dos bancos listados na BM&FBovespa, no período de 2010 a 2016;

ii. Quanto aos objetivos, é classificado como descritivo, visto que se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, sem interferir ou manipular os mesmos;

iii. Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa documental, que se baseia em dados que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, junto aos demonstrativos financeiros divulgados pelos bancos listados na BM&FBovespa.

A coleta de dados, através da documentação indireta, foi realizada por meio do software Economática, que disponibiliza informações econômicas e financeiras de empresas listadas na bolsa de valores. Os bancos que tiveram seus demonstrativos comparados estão listados no segmento "Bancos", sendo a amostra de 25 bancos escolhida pela disponibilidade das variáveis necessárias à aplicação do modelo. A análise dos dados foi realizada através da análise descritiva, que é feita em trabalhos que buscam investigar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre os fenômenos (COLAUTO; BEUREN, 2014).

De forma similar à metodologia utilizada por Grando, Carraro e Victor (2016), as demonstrações selecionadas foram submetidas a dois modelos de análise de regressão, sendo a primeira considerando na regressão o lucro líquido sem ajustes e, na segunda, o lucro líquido ajustado (sem o efeito da PCLD), conforme Equações 1 e 2:

Equação 1:

Modelo da regressão 1 (considerando o lucro líquido):

$$VCCL_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 VCCL_{i,t-1} + \beta_2 LL_{i,t} + \beta_3 LL_{i,t-1} + \beta_4 REC_{i,t} + e$$

Equação 2:

Modelo da regressão 2 (considerando o lucro líquido **ajustado**):

$$VCCL_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 VCCL_{i,t-1} + \beta_2 LLA_{i,t} + \beta_3 LLA_{i,t-1} + \beta_4 REC_{i,t} + e$$

Onde:

$VCCL_{i,t}$ = Variação do Capital Circulante Líquido do banco i no período t
$VCCL_{i,t-1}$ = Variação do Capital Circulante Líquido do banco i no período t-1
$LL_{i,t}$ = Lucro Líquido do banco i no período t
$LL_{i,t-1}$ = Lucro Líquido do banco i no período t-1
$REC_{i,t}$ = Receita do banco i no período t
$LLA_{i,t}$ = Lucro Líquido Ajustado do banco i no período t
$LLA_{i,t-1}$ = Lucro Líquido Ajustado do banco i no período t-1

A escolha desse modelo se deu pelo fato de que a variação do capital circulante líquido representa uma medida de variação de caixa considerando operações de financiamento e investimento (COLAUTO; BEUREN, 2006). Dessa forma, ela está relacionada ao resultado do exercício das empresas, representado pelo lucro líquido (GRANDO; CARRARO; VICTOR, 2016). Além disso, foi incluída na regressão a variável independente Receita, pois ela é considerada como uma medida de tamanho da empresa e o tamanho da empresa afeta o seu resultado (KASSAI, 1997).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de identificar os indícios de práticas de gerenciamento de resultados via *accruals* de provisão para crédito de liquidação duvidosa no lucro contábil, nesta seção, são apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados. Ela está dividida em três subseções, abrangendo: a análise descritiva da amostra; a análise da relação da variação do capital circulante líquido com o lucro líquido e com o lucro líquido ajustado e o teste de especificação e análise da diferença das relações entre as variáveis.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi composta por 25 bancos listados na BM&FBovespa, analisados trimestralmente e observados ao longo de sete anos (2010-2016). Estes foram selecionados de acordo com a disponibilidade dos seus dados, desta forma, os bancos que não divulgaram as informações necessárias para as análises estatísticas não foram considerados. Na Tabela 1 são mostradas as médias das variáveis utilizadas no modelo para cada banco da amostra.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis por banco (em R$)

Empresas	VCCL	Lucro Líquido	Lucro Liq. Ajustado	Receita
Abc Brasil	134.006,71	175.955,54	243.344,79	1.099.681,79
Alfa Financ	-17.952,43	35.232,32	49.836,32	11.596.428,83
Alfa Invest	42.670,07	45.162,96	54.825,89	774.473,14
Amazonia	-39.012,18	76.109,54	112.670,96	679.800,54

Empresas	VCCL	Lucro Líquido	Lucro Liq. Ajustado	Receita
Banco Industrial do Brasil S/A	2.151,25	23.994,68	29.311,71	210.669,50
Banco Pan	-211.842,82	1.600.174,19	578.966,39	2.892.070,71
Banese	31.097,36	36.633,29	57.568,79	306.098,11
Banestes	-115.096,54	77.938,04	176.817,61	1.045.062,75
Banpara	-2.996,71	73.405,29	122.380,68	560.859,50
Banrisul	377.138,96	472.036,46	1.057.507,82	4.676.070,43
Bradesco	-4.111.130,25	8.142.613,07	17.520.819,21	66.561.721,14
Brasil	-4.699.097,86	7.779.505,61	18.842.794,50	78.801.554,04
BRB Banco	-42.131,21	101.086,86	276.775,29	1.287.109,71
Btgp Banco	481.923,89	1.620.638,39	1.766.445,14	6.242.347,36
Daycoval	15.724,14	192.318,82	449.291,25	1.647.614,29
Finansinos	-148,50	40,54	1.091,93	11.676.168,88
Indusval	-19.219,63	-44.307,25	29.447,46	346.004,75
ItauUnibanco	3.919.335,00	10.733.254,64	21.394.688,75	71.907.862,68
Merc Brasil	49.826,11	25.469,79	391.225,82	1.607.407,14
Merc Financ	-2.947,32	5.331,18	18.980,36	114.270,14
Merc Invest	-3.658,46	2.966,50	3.181,18	37.115,07
Nord Brasil	62.513,79	258.816,11	618.153,68	2.541.802,93
Parana	-9.771,21	108.694,32	164.155,79	478.816,43
Pine	-22.039,93	69.487,86	117.750,29	782.565,86
Santander BR	-1.057.706,50	2.431.979,82	10.253.147,75	38.941.940,54
Média Geral	**-209.534,57**	**1.361.781,54**	**2.973.247,17**	**12.272.620,65**

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2017)

Conforme observado na Tabela 1, é possível observar que o banco que apresentou maior variação do capital circulante líquido (VCCL) foi o Itaú Unibanco, possuindo, em média, um aumento de R$ 3.919.335,00 no capital circulante líquido ao trimestre. Por outro lado, o banco Brasil foi o que apresentou a variação mais negativa, demonstrando que trimestralmente há uma diminuição de R$ 4.699.097,86, em média, no capital circulante líquido.

Em relação ao lucro líquido (LL) do período, o banco Itaú Unibanco também apresentou o maior valor: R$ 10.733.254,64. Já o pior resultado foi o do banco Indusval, com, em média, um prejuízo de R$ 44.307,25. Ao ajustar o lucro líquido, tirando o efeito da depreciação com provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD), o valor mais alto continuou sendo o do Itaú Unibanco, e o pior o do banco Finansinos. Em se tratando da receita, o banco Brasil possuiu a média mais alta e o banco Mercantil de Investimento (Merc Invest) a mais baixa.

Analisando os dados de forma geral, a Tabela 2 mostra a estatística descritiva das variáveis do modelo para toda a amostra.

Tabela 2 – Estatística descritiva geral das variáveis

Medida Estatística	VCCL	Lucro Líquido	Lucro Liq. Ajustado	Receita
Média	-209.534,57	1.361.781,54	2.973.247,17	12.272.620,65
Mediana	38.341.820,00	66.072,00	163.030,00	831.190,00
Mínimo	-109.810.000,00	-495.960,00	-108.580,00	1.078,00
Máximo	63.744.000,00	23.360.000,00	45.787.000,00	181.330.000,00
Desvio-Padrão	8.349.500,00	3.333.600,00	7.323.800,00	27.988.000,00

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2017)

A partir dos dados demonstrados, é possível observar que, em um intervalo que compreende o mínimo de -R$ 109.810.000,00 e o máximo de R$ 63.744.000,00, a amostra apresentou, em média, um decréscimo na VCCL no valor de R$ 209.534,57, no período estudado. Já o lucro líquido apresentou uma média positiva de R$ 1.361.781,54, demonstrando a diferença entre resultado contábil e a capacidade de liquidez das instituições.

O lucro líquido ajustado (LLA) apresentou, em média, valores significativamente maiores do que o lucro líquido do exercício – a média do LLA mais que dobrou a média do LL. Isso se deve ao fato de que no cálculo do LLA foi adicionada a variável Despesa com PCLD ao resultado líquido do exercício. Isso demonstra a influência que o *accrual* teve no resultado líquido das empresas, representando uma parcela relevante dessa informação.

4.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO COM O LUCRO LÍQUIDO E COM O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

O objetivo da pesquisa é demonstrar a influência do gerenciamento de resultados no lucro contábil a partir do *accrual* de provisão com perdas para crédito de liquidação duvidosa. Para tanto, tendo como base o estudo de Grando, Carraro e Victor (2016), foi verificada a diferença entre o relacionamento da variação do capital circulante líquido, primeiramente com o lucro líquido do exercício e posteriormente com o lucro líquido ajustado.

Como já mencionado na seção 3, para verificar de que forma as variáveis se comportam, foram realizadas duas regressões. As duas possuem como variável dependente a VCCL e como variáveis independentes a VCCL defasada e a Receita. O que diferencia as duas regressões foi que, na primeira (Tabela 3), foram inseridos como variáveis independentes o lucro líquido e o lucro líquido defasado. Já, na segunda (Tabela 4), foram inseridos o lucro líquido ajustado e o lucro líquido ajustado defasado. Dessa forma, é possível observar e comparar se há diferença entre as relações quando se exclui o efeito da PCLD na regressão.

O resultado da primeira regressão (considerando o lucro líquido) é demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Regressão da Variação do Capital Circulante Líquido com o Lucro Líquido

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística-t	Probabilidade
c	69.899,1000	336.191,0000	0,2079	0,8354
VCCL (-1)	−0,137830	0,0367	−3,751	0,0002
Lucro Líquido	1,7792	0,2965	6,0010	0,0000
Lucro Líquido (-1)	0,2008	0,1544	1,3010	0,1937
Receita	−0,253157	0,0330	−7,663	0,0000

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017)

Analisando o resultado da regressão da Tabela 3, é possível observar que podem ser considerados como variáveis explicativas da variação do capital circulante líquido (VCCL) a VCCL defasada (1%), o Lucro Líquido (LL) (1%) e a Receita (1%). O foco dessa regressão é a relação entre a VCCL e o Lucro Líquido, portanto, verifica-se que a relação entre a VCCL e o LL é positiva e que a cada 1 real de lucro líquido há um aumento de 1,7792 na VCCL.

A Tabela 4 demonstra o resultado da segunda regressão (considerando o lucro líquido ajustado).

Tabela 4 - Regressão da VCCL com o Lucro Líquido Ajustado

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística-t	Probabilidade
C	90.622,2000	339.107,0000	0,2672	0,7894
VCCL (-1)	−0,133335	0,0370	−3,599	0,0003
Lucro Líquido Ajustado	1,8735	0,3075	6,0930	0,0000
Lucro Líquido Ajustado (-1)	0,0154	0,0735	0,2091	0,8345
Receita	−0,524058	0,0793	−6,611	0,0000

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017)

A Tabela 4 indica que, mesmo ajustando o lucro líquido, tirando o efeito da PCLD, as variáveis explicativas da VCCL continuam sendo a VCCL defasada (1%), o Lucro Líquido Ajustado (LLA) (1%) e a Receita (1%). Analisando o comportamento entre o LLA e a VCCL, observa-se que as variáveis variam no mesmo sentido, indicando que a cada 1 real de lucro líquido ajustado há um aumento de 1,8735 na VCCL. Como já foi mencionado, o LLA reflete o resultado da empresa como se o efeito da despesa com a PCLD não fizesse parte do resultado.

4.3 TESTE DE ESPECIFICAÇÃO E ANÁLISE DA DIFERENÇA DAS RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS

A Tabela 5 demonstra os resultados dos testes de especificação das regressões realizadas.

Tabela 5 – Testes de especificação das regressões

Teste	VCCL x LL	VCCL x LLA
R^2	0,099	0,085
R^2 ajustado	0,093	0,080
Estatística Durbin Watson	2,036	2,042

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017)

Ao analisar o R^2 dos testes, pode-se notar que, para a primeira regressão (incluindo o efeito da PCLD), o seu valor foi de 0,099. Isso indica que o modelo explica aproximadamente 10% da variação do capital circulante líquido. Já na segunda regressão, quando foi tirado o efeito da PCLD, o R^2 apresentou o valor de 0,085, indicando que o segundo modelo explica aproximadamente 9% da variação do capital circulante líquido. Esses valores são considerados baixos pela literatura, contudo, eles podem ser considerados aceitáveis para uma pesquisa que não tem como objetivo a previsão de dados (VICTOR; CARLIN; MASTELLA, 2014).

A estatística Durbin Watson representa o teste no qual é analisada a autocorrelação entre os resíduos de uma regressão. Valores abaixo de 2 indicam um problema de autocorrelação positiva nos resíduos, significando que resíduos sucessivos estão próximos. Já, quando o valor do teste é maior que 2, é sugerida uma autocorrelação negativa nos resíduos. Pode-se observar que nas duas regressões realizadas os valores do Durbin Watson ficaram muito perto de 2, representando, portanto, que não há evidência de autocorrelação entre os resíduos nos modelos.

O estudo parte do pressuposto de que, caso a VCCL se relacionasse significativamente mais com o lucro líquido quando ajustado, haveria indícios de gerenciamento de resultados por meio do *accrual.* A Tabela 6 mostra a diferença entre os coeficientes das regressões realizadas.

Tabela 6 – Comparação dos coeficientes da regressão

Variáveis	**Coeficiente da regressão**
Lucro Líquido	1,7792
Lucro Líquido Ajustado	1,8735
Diferença	**0,0943**

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017)

Observando a Tabela 6, é possível notar que o lucro líquido ajustado (sem o efeito da despesa com PCLD) tem maior relação com a VCCL do que o lucro líquido (com efeito da despesa com PCLD). Comparando as duas variáveis, verifica-se que a relação entre a VCCL e o lucro aumenta em 0,0943 quando não se considera a despesa com PCLD no resultado.

Macedo e Kelly (2016) encontraram evidências de gerenciamento de resultados por meio da PCLD. Contudo, no presente estudo, como a diferença entre as relações foi pequena, não é possível inferir que há indícios de gerenciamento de resultados por meio do *accrual* específico somente com o resultado das regressões. Grando, Carraro e Victor (2016), ao avaliar o gerenciamento de resultados por meio do *accrual* de depreciação, também não encontraram evidências de gerenciamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os indícios de gerenciamento de resultados por meio da provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD, nos bancos listados na BM&FBovespa, no período de 2010 a 2016. Para alcançar seus fins, foram realizadas duas regressões para avaliar se, retirando o efeito da despesa com PCLD no resultado, a relação entre o lucro líquido e a variação do capital circulante liquido mudaria.

Os estudos que motivaram essa pesquisa foram o de Grando, Carraro e Victor (2016), que investigaram o gerenciamento de resultados por meio do *accrual* de depreciação e o de Macedo e Kelly (2016), que utilizaram outra metodologia para avaliar o uso da PCLD como forma de gerenciamento e encontraram evidências de que a formação da PCLD está sendo influenciada pelo nível de lucro.

Os principais resultados evidenciaram que o banco com o melhor resultado, apresentando o maior VCCL, LL e LLA, foi o Itaú Unibanco. De forma geral, o lucro líquido ajustado apresentou, em média, valores mais altos do que os do lucro líquido, devido à soma da despesa com PCLD incluída no LLA. Isso demonstra a influência que o *accrual* de despesa com PCLD tem no resultado e como o seu uso indevido pode distorcer a informação contábil.

Por meio das regressões realizadas, pode-se observar que a relação entre o lucro líquido sem o efeito da PCLD (LLA) e a VCCL é mais forte do que a relação entre o lucro líquido com a PCLD no resultado (LL) e a VCCL. Verificou-se, portanto, que a relação entre a VCCL e o lucro aumenta em 0,0943 quando não se considera a despesa com PCLD no resultado. Apesar disso, a diferença entre essas relações não foi significativa. Sendo assim, não é o suficiente para inferir que há indícios de gerenciamento de resultado por meio do *accrual* específico da despesa com PCLD.

Como limitações da presente pesquisa, é possível afirmar que o valor do R^2 das regressões não foi alto. Portanto, sugere-se, para pesquisas futuras, que sejam incluídas mais variáveis independentes nas regressões realizadas, de forma que o R^2 fique maior e, consequentemente, as regressões tenham maior poder de explicação da variável dependente (VCCL). Também, para complementar a metodologia desta pesquisa, poderia ser realizada uma análise das reversões e complementações em exercício (s) posterior (es), para observar os possíveis erros de estimação da PCLD.

REFERÊNCIAS

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Um estudo sobre a influência de accruals na correlação entre o lucro contábil e a variação de capital circulante líquido de empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 95-116, 2006

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 117-143.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM**. Ofício-circular CVM/SNC/SEP nº 01/2007**. Orientações gerais sobre procedimentos a serem observados pelas companhias abertas. Rio de Janeiro, fev. 2007. Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFICIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2007.asp>. Acesso em: 17 de jul. 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. Pronunciamento conceitual básico CPC 00 (R1). **Estrutura conceitual para a elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. 2011. Disponível em:

<http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 14. jun. 2017.

EDMONDS, T.; TSAY, Bor-Yi; OLDS, Phillip. **Fundamental managerial accounting concepts**. 6. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2011.

GOULART, A. M. C. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GRANDO, R. M.; CARRARO, W. B. W. H.; VICTOR, F. G. Influência do gerenciamento de resultados: análise das correlações do lucro contábil a partir de *accruals* em empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015 In: Congresso de Controladoria e Finanças do PPG em Ciências Contábeis da Unisinos, 3., 2016, São Leopoldo/RS. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 2016.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. Trad. Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, Fipecafi, v.9, n.15, p.60-74, jan./jun. 1997.

MACEDO, M. A. S; KELLY, V. L. A. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças,** João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 82-96, maio/ago. 2016.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos Resultados Contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MULFORD, C.; COMISKEY, E. **Creative cash flow reporting**: uncovering sustainable financial performance. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2002.

PAULO, E., CORRAR, L.; MARTINS, E. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 46-59, 2007.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-97.

RODRIGUES, A. **Gerenciamento da informação contábil e regulação:** evidências no mercado brasileiro de seguros. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VICTOR, F.; CARLIN, D. O.; MASTELLA, M. Impactos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade: uma análise da política de dividendos, **ConTexto**, Porto Alegre, v. 14, n. 28, p. 100-114, set./dez. 2014.